

जन्मदिन की जय जय ट

Janmadin kī Jay Jay!

Um Relato da Celebração do Aniversário de Gurumayi

Shree Muktananda Ashram

23 – 30 de junho de 2016

Parte X

Dançando para Deus

por Dianne McIntyre

Para o deleite de todos, a celebração do Aniversário de Gurumayi — *Janmadin ki Jay Jay!* — continuou em 25 de junho com outro *satsang*. Ao entrarmos em Shri Nilaya, vimos que um lado da sala havia se transformado em um palco de dança, com a *murti* de Shiva Nataraja próxima à área do palco.

Eu me dirigia ao meu lugar quando ouvi a risada de Gurumayi vindo de Nidhi Chauk, seguida pelo som ressonante dos grandes carrilhões pendurados na entrada do Shri Nilaya. Fiquei sabendo mais tarde que Gurumayi tinha visitado a *murti* de Shiva Nataraja no gramado de Atma Nidhi para oferecer homenagem. A celebração de hoje estava claramente começando aos pés do dançarino cósmico!

Todos nós levantamos quando Gurumayi entrou no hall e tomou seu lugar. As duas anfitriãs, Mallika Maxwell e Radhika Lishansky, saudaram Gurumayi e nos conduziram a excluir, “*Janmadin ki Jay Jay!*”

Mallika e Radhika se apresentaram e Mallika compartilhou que as duas tem apresentado eventos de ensino e aprendizado de Siddha Yoga desde que tinham doze anos de idade. Eu sorri ao escutar isto. Há muitos anos, quando eu oferecia

seva no Departamento de Eventos ao Vivo, e Mallika e Radhika eram jovens adolescentes, eu as havia treinado no papel de anfitriãs de *satsang*. Eu estava muito feliz em vê-las agora, crescidas, e oferecendo este *seva* com tanto equilíbrio e tranquilidade.

Depois de dar boas-vindas a todos os participantes, Mallika e Radhika apresentaram Susan Foster, uma sevita visitante da Virginia. Elas a convidaram para vir à frente e falar sobre o presente que ela e seu marido, Mark, tinham dado a Gurumayi em homenagem a seu aniversário. O presente era uma fotografia grande, surpreendentemente detalhada da lua cheia. Mark tinha fotografado a lua do observatório de sua casa, na noite do Gurupurnima de 2015.

Susan leu a carta que ela e Mark tinham escrito para Gurumayi, descrevendo o complexo processo pelo qual Mark tinha criado esta foto. Ele tinha tirado 96 imagens separadas da lua. Ao longo de vários meses e com cuidado meticuloso, ele juntou as partes de forma impecável e imprimiu a foto no metal para que parecesse o mais vívida possível.

Susan compartilhou que a lua cheia é especialmente significativa para Mark porque ele havia recebido a iniciação *shaktipat* de Gurumayi trinta anos atrás na lua cheia do solstício de verão, em 21 de junho de 1986. Ela leu: “Mark diz que ele nunca irá se esquecer da magnífica lua cheia levantando-se sobre o Shree Muktananda Ashram naquela noite. Era como se ele estivesse vendo a lua pela primeira vez! Um símbolo do dom inestimável e inconcebível da graça! Obrigada, obrigada, obrigada! Com amor, Susan e Mark”.

Ao olharmos para a incrível foto e escutarmos Susan ler a linda carta, senti que todos nós poderíamos apreciar e compreender a gratidão profunda que este discípulo experimentou ao encontrar seu Guru e receber sua graça.

Então, as anfitriãs anunciaram que aconteceria uma performance de duas danças, por Lavanya Mavillipalli. Eu me lembro de ler no site do caminho de Siddha Yoga que no ano passado Lavanya havia oferecido uma linda dança para Gurumayi em homenagem a seu aniversário. Eu estava encantada ao saber que ela iria dançar novamente este ano e estava cheia de expectativa. Desde os três anos de idade, Lavanya tem sido uma aluna disciplinada da dança *Bharatanatyam* — uma forma de

arte clássica do sul da Índia conhecida por sua habilidade de transmitir verdades espirituais profundas por meio de movimentos.

As anfitriãs convidaram o marido de Lavanya, Aditya, para apresentar as danças.

Aditya explicou que a mãe e o pai de Lavanya tinham sido seus mentores e professores de dança ao longo da vida e que as danças que nós iríamos ver tinham sido coreografadas pelo pai de Lavanya que também compôs a música.

Aditya nos contou que a primeira dança de Lavanya era intitulada *Shiva Stuthi*. É uma dança baseada em um verso, a *dhyana shloka*, sobre o Senhor Shiva. Na dança, Lavanya descreveria a imponente magnificência do Senhor Shiva e sua onipresença em cada átomo do universo.

Aditya, então, apresentou seu filho de oito anos de idade, que recitou o *Shiva dhyana shloka* enquanto realizava *mudras*, ou gestos com as mãos, os quais “contavam” o significado do *shloka*. Ele havia aprendido os *mudras* com sua mãe, que por sua vez, havia aprendido com os pais dela. Foi muito bonito ver o menino realizar esta forma tradicional de arte e adoração, que vem sendo transmitida a três gerações.

Este *Shiva dhyana shloka* diz:

*Ele, cujo corpo é o universo inteiro,
cuja palavra são todas as línguas e literaturas,
cujos ornamentos são a lua e as estrelas —
a Ele, o Supremo Shiva, nós nos inclinamos.*

Em seguida à demonstração de seu filho, Lavanya começou a dança. Ela ofereceu pétalas de rosa a Shiva Nataraja. Conforme as pétalas revoavam até os pés do Senhor, parecia que as pétalas estavam dançando também. A cada movimento de Lavanya, podíamos experimentar a dança divina do Senhor Shiva. Estávamos cativados pela grande alegria e êxtase do Senhor Shiva — a quem a dança era dedicada e por quem foi inspirada. Senti que com cada célula de seu corpo, Lavanya estava dançando para o Guru, dançando para Deus. Ao final desta performance magistral, a atenção de vários participantes parecia ter se voltado para dentro, para a presença do Senhor dentro de seu próprio ser.

Aditya, então, nos contou que para a segunda dança, Lavanya estaria encenando um *bhajan*, *Maiyya Mori*, que conta a história do divertido e amável *bala* Krishna, ou Krishna bebê. Este *bhajan*, escrito pelo Santo Surdas, descreve as doces brincadeiras entre o Senhor Krishna e sua mãe, Yashoda, que o pegou com o rosto todo lambuzado de manteiga e um pote de manteiga quebrado. Ainda assim, Shri Krishna insiste:

“Maiyya Mori meinayhee makhan Khaayo!”

“Oh Mãe, eu não comi a manteiga!”

Enquanto Aditya nos contava a história, Lavanya demonstrava os diferentes gestos que iria realizar em sua dança. “Finalmente, com Yashoda não cedendo a nenhum de seus argumentos, o Senhor Krishna entregou a sua mãe uma vara e disse: ‘Vá em frente, Mãe. Me puna se não acredita em mim!’”

“Isto derreteu o coração de sua mãe que, abraçando seu pequeno, disse: ‘Oh querido, eu acredito em você agora. Você não comeu a manteiga! *Tu nahin makhan khayoy!*”

“Com um sorriso travesso, Krishna disse: ‘*Maiyya Mori meinayhee makhan Khaayo!* Na verdade, fui eu quem comeu a manteiga!’”

Lavanya subiu ao palco. Ela retratou essa encantadora história com tanta habilidade! Primeiro, ela se tornou Yashoda e transmitiu o amor profundo de uma mãe por seu filho, mesmo enquanto o disciplina. Então, Lavanya se tornou o Senhor Krishna e ilustrou a cativante travessura de uma criança. A dançarina se movimentava entre os dois, o Senhor Krishna e Yashoda, incorporando ambos e encenando seu esplêndido diálogo através de seus movimentos e expressões. Lavanya nos manteve enfeitiçados!

Quando a performance concluiu, Gurumayi aplaudiu e todos nós levantamos e aplaudimos de pé. Sendo eu dançarina e coreógrafa, compreendi que o que Lavanya havia nos mostrado, era a maestria em seu ofício. Me senti honrada por assistir sua dança; ela performou com uma devoção incrível, e sua técnica era extraordinária. Cada movimento, cada gesto, cada flash de seus olhos e inclinação de sua cabeça indicavam que ela estava incorporando os personagens que ela retratava. Ela era

atriz além de ser dançarina. Sua performance tinha força e era emocionante de assistir. Depois da dança, as anfitriãs convidaram a família de Lavanya para juntar-se a ela no palco. Em nome de Gurumayi, Manju *didi* Kochhar e eu levamos presentes. Manju *didi* presenteou Lavanya com um xale, e eu a presenteei com uma girlanda e um buquê de flores.

Gurumayi sorriu para Lavanya, Aditya e seu filho. “Linda dança, linda leitura, e linda demonstração. Tanto amor, tanta devoção. Nós reverenciamos o Senhor Shiva, reverenciamos o Senhor Krishna. Então, qual é o sentimento do Senhor Shri Rama?” Gurumayi riu e se virou para o grupo de música. Levando em consideração a sugestão de Gurumayi, o grupo de música começou a tocar a melodia de *Shri Ram Jay Ram* na *Malkauns raga*. O canto se elevou de forma majestosa e ativa. Foi um hino apropriado ao valoroso, justo, e infinitamente misericordioso Senhor Rama.

À medida que o *namasankirtana* culminava, nós nos levantamos para cantar *Jyota se Jyota Jagao*. Depois do *arati*, Gurumayi disse, “Fervor! Um consistente *arati*,” e riu. “Lavanya, você trouxe tanto fervor para Shri Nilaya!”

Gurumayi convidou Lavanya para falar sobre seus pais e o papel deles como seus professores. Lavanya disse que o amor pela dança clássica como um modo de adoração é muito forte na sua família e que seus pais viajaram o mundo como embaixadores da Índia. Eles dedicaram suas vidas à arte da dança indiana. Lavanya disse: “Eu costumava viajar com meus pais como dançarina e venho me apresentando por muitos anos”. Então Lavanya inclinou-se diante de Gurumayi e, pondo sua mão no coração, disse: “Gurumayi, eu dancei em vários palcos, mas quando eu danço aqui, é diferente. Aqui, é você que dança, Gurumayi; não eu”.

Gurumayi disse para Lavanya: “Ontem, quando você estava oferecendo *arati*, foi tão bonito. Tanto amor, e gratidão, e graciosidade — era como se todas as virtudes ganhassem vida. Eu simplesmente amei.”

Com um grande sorriso, Gurumayi disse: “Foi o melhor aniversário!”

Depois de alguns momentos de doce silêncio, Gurumayi deu uma palestra na qual transmitiu seus ensinamentos e orientações a todos nós. Nós ouvimos com muita atenção.

À medida que o *satsang* estava se concluindo, Gurumayi disse: “Haverá uma recitação da *Shri Guru Gita* amanhã no Templo de Bhagavan Nityananda. E Swami Ishwarananda terá um anúncio especial para fazer!”

Então, para nossa alegria, Gurumayi se virou para os músicos e disse: “Jangal, Jangal!” Sem perder um segundo, o grupo iniciou o *qawwali Jangal Jangal Phir Diwane* que foi composto por Gurumayi.

Logo, todos na sala se juntaram a Gurumayi para cantar sobre o êxtase dos loucos amantes de Deus. Eu senti que este *qawwali* descreveu todos nós — os participantes naquela sala que tinham presenciado uma dança vibrante para Deus, e os Siddha Yogues em todo o mundo que se alegravam celebrando o Aniversário de Gurumayi. *Janmadin ki Jay Jay!* Glória ao aniversário da nossa amada Gurumayi!

Continua...